

EDUCAÇÃO E PROJETO INTERDISCIPLINAR: ATUAÇÃO DO PROFESSOR

EDUCATION AND INTERDISCIPLINARY PROJECT: TEACHER'S ROLE

Anderson Costa da Silva¹

Geraldina Pereira da Costa²

Maylla Josefine Costa Pinheiro³

RESUMO

A educação física enquanto área do conhecimento, atua no contexto educacional desde as séries iniciais e possui papel importante no desenvolvimento da interdisciplinaridade escolar. Os conteúdos de movimentos corporais, podem ser interpretados de diferentes formas, o que fornece possibilidades distintas de dinâmicas e metodologias que auxiliem no desenvolvimento dos alunos. Nesse intuito, o presente trabalho objetiva discutir sobre a interdisciplinaridade e suas orientações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a resolução de situações-problemas, relativas ao conteúdo. Para tanto, o contexto interdisciplinar da educação física foi contextualizado, enfatizando a importância do planejamento para esta dinâmica de ensino. Entende-se que educação física tem muito a oferecer dentro da proposta interdisciplinar, pois muitos aspectos são considerados dentro da disciplina.

Palavras-chave: Educação; Projeto Interdisciplinar; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Physical education, as an area of knowledge, operates in the educational context from the early grades and plays an important role in the development of school interdisciplinarity. The contents of body movements can be interpreted in different ways, which provides different possibilities of dynamics and methodologies that help in the development of students. To this end, the present work aims to discuss interdisciplinarity and its orientations in the National Common Curricular Base (BNCC), as well as the resolution of problem-situations related to the content. To this end, the interdisciplinarity context of physical education was contextualized, emphasizing the importance of planning for this teaching dynamic. It is understood that physical education has a lot to offer within the interdisciplinarity proposal, as many aspects are considered within the discipline.

Keywords: Education; Interdisciplinary Project; Interdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

O processo educacional contempla muitas dimensões, sendo primordial entender que a educação é fundamental para os indivíduos, e quando bem planejada, tende a proporcionar maior qualidade nesse processo. No contexto da educação física, os conteúdos de movimentos corporais, podem ser interpretados de diferentes formas, o que possibilita possibilidades distintas de dinâmicas e metodologias que auxiliem no desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta como tema “a atuação do professor de Educação Física no desenvolvimento e na gestão de um projeto/planejamento interdisciplinar a partir do conceito de educação em suas diferentes concepções”, sendo o objetivo, discutir sobre a interdisciplinaridade e suas orientações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a resolução de situações-problemas, relativas ao conteúdo.

Para tanto, o contexto interdisciplinar da educação física foi contextualizado, enfatizando a importância do planejamento para esta dinâmica de ensino, bem como as orientações trazidas pela BNCC (2018) para a disciplina na educação básica, sob a visão de alguns autores.

1 Em relação as situações problemas, o tema “Futebol: identidade nacional” foi discutido em um contexto interdisciplinar entre as disciplinas de língua portuguesa, artes e educação física, com ênfase para

¹ Licenciado em Educação Física pela UNOPAR – Contato: costaads02@gmail.com

² Licenciada em Língua Portuguesa pela UEPA – Contato: geralletras@gmail.com

³ Licenciada em Ciências Biológicas pela UEG, licenciada em Letras-Inglês pela Faculdade UniBF – Contato: mayllajosefine0707@gmail.com

os processos culturais estabelecidos na sociedade.

Outra questão abordada nas situações problemas foi a relação da educação física e o corpo, por meio de uma visão biológica, o que oportunizou a proposta de um projeto interdisciplinar de acompanhamento dos alunos, por meio de avaliações física e cuidados alimentares, referentes a nutrição dos alimentos e do gasto energético necessário para o desenvolvimento das atividades físicas.

Assim, o presente trabalho mostra duas propostas de projeto interdisciplinar e uma discussão embasada na BNCC (2018) e na visão de alguns autores sobre a educação física, seu planejamento e seu contexto interdisciplinar. Sendo esta, uma discussão enriquecedora, que tende a proporcionar reflexão e entendimento a respeito do tema.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O planejamento na Educação Física e a interdisciplinaridade no contexto educacional.

O planejamento é essencial para o desenvolvimento de qualquer instituição. Em se tratando de educação, não é diferente, pois a educação é um direito constitucionalmente garantido no estado brasileiro, mas para atender aos princípios estabelecidos nos parágrafos do art. 205 da Constituição Federal de 1988 o planejamento é algo primordial a ser estabelecido.

Nesse intuito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulariza a organização da educação brasileira, conforme os princípios constitucionais, e norteia as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o Plano Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular, os Planos Estaduais de Educação, bem como os documentos da escola.

Todos esses documentos são normatizados e se adequam a necessidade específica de cada região do país, no entanto, mantém os princípios e bases estabelecidos na LDB.

É importante destacar que os documentos que norteiam a educação nacional, são frutos de longos debates e discussões de especialistas na área da educação. De acordo com Correia (2016), essas discussões devem ser contínuas, no sentido de atender as demandas e as mudanças culturais da sociedade, o que exige que as didáticas, os conteúdos e os currículos sejam mutáveis.

Se tratando de Educação Básica, em 2018, foi homologada a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece e normatiza o conjunto de aprendizagens que os alunos devem aprender em cada fase da educação básica: do ensino infantil ao ensino médio.

Grando, et al. (2019), afirma que desde 2019, os estabelecimentos de ensino estão se adequando as orientações estabelecidas na BNCC (2018), o que inclui a relação da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, orientado pela BNCC como um processo colaborativo, que deve envolver a comunidade no sentido de decidir as formas de planejamento e organização da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares.

Coelho, Scortegagna e Sassi (2015), afirmam que o diálogo é base para o contexto interdisciplinar se consolidar, de forma que o contexto pedagógico das disciplinas precisa ser orientado a reflexão e a realidade, não apenas como conteúdos soltos, com concepções pré-estabelecidas, mas com a proposição de novos conceitos, de aceitação do novo e valorização das propostas de criação e desenvolvimento que contribuem para o ensino-aprendizagem.

Coelho, Scortegagna e Sassi (2015), afirmam ainda que o diálogo entre os professores e a valorização de novas propostas, tendem em auxiliar no atendimento da proposta interdisciplinar, de modo que os professores não são obrigados a conhecerem a fundo os conteúdos de outras disciplinas, mas podem entender formas de desenvolver um trabalho integrado com as teorias e práticas atinentes ao conteúdo.

No contexto da Educação Física, a BNCC (2018) estabelece que a disciplina está inserida na área de linguagens, sendo um componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas, levando em consideração o contexto cultural e social, que oferece oportunidade aos alunos de vivenciarem experiências diversificadas, de cultura corporal e social, enfatizando o pensamento crítico e autônomo, que vai além dos conhecimentos científicos do currículo escolar, se inserindo nos campos de saúde e lazer.

Esse contexto leva em consideração, princípios da cultura corporal do movimento de forma ampla, o que proporciona questionamentos diversos no meio acadêmico.

Correia (2016) explicita que o vasto campo da cultura corporal pode ter vários entendimentos, o que se constitui como um desafio para o currículo da formação inicial e da formação continuada dos professores de educação física. Esse desafio pode refletir significativamente na educação dos alunos, pois a formação deficitária dos professores do ensino básico, tende a desmotivar os alunos quanto a disciplina de educação física.

Grando, et al. (2019) apontam ainda que aspectos fundamentais para formação humana não são contemplados na BNCC, em relação à educação física nos primeiros anos do ensino fundamental, aspectos esses que precisam ser considerados e discutidos na formação inicial e continuada dos professores.

Apesar das críticas, Grando, et al. (2019), dizem que a BNCC pode ser considerada como um avanço para a educação brasileira, no entanto, não se pode acreditar que o documento esteja finalizado, mas que ainda deve haver discussões e debates sobre a base, o que vai de encontro com as pontuações de Correia (2016), no sentido de que os currículos não devem ser imutáveis.

No Ensino Médio, a BNCC (2018) organizou o ensino por áreas do conhecimento e por itinerários formativos, sendo as áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, e formação técnica e profissional.

Dentre essas áreas, o documento aponta como obrigatório, habilidades específicas da língua portuguesa e da matemática para os três anos do ensino médio, sendo as demais disciplinas das áreas não obrigatórias, de acordo com o itinerário formativo escolhido pelo aluno, e com as habilidades e competências de cada área.

No contexto da educação física para o ensino médio, a BNCC (2018) destaca:

“No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde.” (BNCC, 2018, pág. 484).

Todos esses aspectos são de grande importância para a formação dos estudantes, no entanto, o fato da disciplina não ser obrigatória, permite pontuações importantes, como as pontuações de Grando, et al. (2019), que questionam sobre o papel da educação física nessa etapa do ensino.

Os autores explicam que uma gama de conhecimentos específicos da educação física para essa etapa do ensino devem ser perdidos em meio aos itinerários da área, de forma que a BNCC (2018) coloca a disciplina como desprivilegiada frente ao ensino, o que se constitui como retrocesso, ainda mais nos dias de hoje, onde os jovens estão cada vez mais sedentários, sem praticar atividades físicas e sem a reflexão de promoção da saúde do corpo e da mente, questões fundamentais para serem contempladas no ensino médio.

Porém, a proposta da BNCC (2018) organiza os componentes curriculares como um todo, no sentido que é necessário compreender que a educação física é sim uma disciplina importante, mas que deve estar incluída no currículo do ensino médio de forma interdisciplinar, dialogando com as demais disciplinas, e mostrando a sua importância na prática. Essa é uma forma de reconhecer que os conteúdos estão articulados para contribuir com o desenvolvimento integral do aluno.

2.1 1º Situação Problema: Educação Física e Linguagens: futebol como arte

O futebol faz parte da cultura brasileira, desde cedo, as crianças são incentivadas ao jogo com bola, acompanham os pais aos jogos nos estágios, ou em frente à televisão, na sala de casa. Sousa, et al. (2011) dizem que muitas relações são criadas tendo o futebol como plano de fundo, um esporte responsável por um misto de emoções, que muitas vezes dificulta a discussão sobre o tema no meio acadêmico, emoções essas que se refletem também dentro da sala de aula.

Nesse sentido, o tema “Futebol, identidade nacional?” Pode ser trabalho sobre o aspecto do esporte, da língua, da linguagem, da cultural e da arte, sim, da arte, afinal de contas, muitos acreditam que futebol é uma arte, o que evidencia uma boa oportunidade para trabalhar a interdisciplinaridade.

Para tanto, faz-se necessário o diálogo entre os professores de educação física, artes e língua portuguesa para o entendimento e planejamento da questão, pois de acordo com Coelho, Scortegagna e Sassi (2015), para o projeto interdisciplinar acontecer, os professores precisam alinhar formas de desenvolver um trabalho integrado com as teorias e práticas atinentes ao conteúdo.

Nesse sentido, seguem algumas abordagens que podem ser desenvolvidas a partir da crônica de Nelson Rodrigues: É chato ser brasileiro.

A disciplina de artes pode ser contemplada em uma proposta de desenhos e símbolos que evidencie os jogadores, o campeonato, o gato, os analfabetos, as moças e demais personagens que aparecem na crônica, bem como por meio de uma proposta teatral, que evidencie além dos personagens, a magnitude dos movimentos dos corpos dos personagens ao observar os lances descritos.

A disciplina de língua portuguesa pode ser contemplada pelo próprio estilo do texto: crônica. Como esse estilo pode ser evidenciado dentro na narração de jogos, os personagens, a história, o estilo literário, as colocações dos personagens no tempo, a própria gramática. Em todas essas abordagens podem ser evidenciadas a língua portuguesa dentro das atividades físicas, em especial no jogo de futebol, caso em análise.

A disciplina de educação física pode trabalhar os aspectos do futebol na perspectiva da história, dos lances, da criação dentro do esporte. No ensino da técnica de um drible, por exemplo, o professor de educação física pode explorar a arte imposta a esse movimento, bem como, a linguagem expressa pelo corpo durante o movimento.

A culminância do projeto interdisciplinar, pode acontecer em uma feira de artes, estruturada por alunos e professores, dentro do ambiente escolar. Os símbolos e desenhos criados podem ser expostos, assim como uma apresentação teatral que evidenciasse a história cultural do futebol. A expressão da língua portuguesa pode acontecer por meio de versos e cartazes, que evidencie a arte do futebol. Na dinâmica da educação física, um jogo de futebol diferente pode ser mostrado, com ênfase na linguagem corporal, e na arte expressa pelo movimento.

2.1 2º Situação Problema: Educação Física e Corpo: visão biológica

O movimento é considerado o objeto de estudo dentro educação física, principalmente no que se refere aos movimentos dos exercícios físicos, no entanto, para alcançar todas as possibilidades de movimento que o corpo humano oferece, algumas considerações são necessárias.

Dentro do ambiente escolar, as avaliações físicas são importantes pontos de detecção de problemas e oportunidades, relacionadas ao corpo e a saúde, principalmente quando avaliadas no todo, considerando as questões físicas, sociais, biológicas e comportamentais dos alunos.

Nesse sentido, o trabalho da educação física, junto a disciplina de ciências, tende a proporcionar uma oportunidade de evidenciar fatores do organismo humano de maneira prática e significativa. Por exemplo, o professor de ciências destaca a necessidade de observar as questões nutricionais dos alimentos, e a interferência destes para a realização dos exercícios físicos.

O professor de educação física pode orientar como esses fatores nutricionais podem interagir no gasto energético necessário para as atividades físicas diárias, considerando as atividades desenvolvidas por cada aluno, indo desde a taxa metabólica basal, que considera o gasto energético necessário para manter as atividades do organismo em repouso, até o metabolismo voluntário, que é o gasto energético relacionado as contrações musculares voluntárias. Quando associados aos exercícios físicos regulares, o metabolismo voluntário, tende a atingir alto gasto energético, algo benéfico para o organismo. (PIRES JUNIOR; PIRES, 2018).

Nesse sentido, os aspectos morfológicos e de aptidão física dos alunos devem ser identificados. Pires Junior e Pires (2018), consideram que uma entrevista é o ponto de partida para a avaliação individual. Nessa entrevista, devem ser considerados aspectos diários de hábitos, históricos de doenças genéticas, ou de impedimentos a prática de movimentos, por motivo de saúde.

Partindo do conhecimento prévio, os autores indicam que testes e medidas antropométricas podem ser utilizadas para a avaliação dos aspectos morfológicos dos alunos. Pires Junior e Pires (2018) indicam ainda, que esses testes devem possuir objetivos claros, fornecer informações para o trabalho de uma equipe multiprofissional, ligada ao atendimento dos quesitos de saúde, e fornecer bases para diferentes oportunidades pedagógicas e metodológicas dentro da educação física.

Alinhando essas duas bases, um projeto interdisciplinar pode ser orientado com a avaliação física, juntamente com uma proposta de hábitos nutricionais mais saudáveis, considerando os aspectos biológicos do corpo, dentro da disciplina de ciências, durante um período.

Esse acompanhamento pode ser realizado durante o período do projeto, permitindo uma análise mais detalhada dos fatores físicos, biológicos e comportamentais observados durante o processo. Os alunos podem ser convidados a expor essa experiência em um seminário interdisciplinar, o que pode incentivar outros alunos ao interesse pela importância dos hábitos de uma vida ativa, e na ingestão alimentos nutritivos.

3. CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade proporciona a reflexão dos conteúdos escolares de maneira prática e significativa, pois conseguir observar a relação dos conteúdos estudados diariamente, tende a proporcionar maior sentido e interesse para os alunos.

Diante desta reflexão, compreende-se que a educação física tem muito a oferecer dentro da proposta interdisciplinar, pois muitos aspectos são considerados dentro da disciplina, aspectos esses, também considerados pela língua portuguesa, artes, matemática, física e ciências em geral.

Nesse intuito, a análise da base nacional comum curricular (2018), referente à educação física, foi fundamental para a compreensão das formas de articulação e entendimento da interdisciplinaridade para o currículo dos alunos, referente à educação física, dentro educação básica.

Compreender como os conteúdos podem ser apresentados de maneira interdisciplinar, é uma experiência enriquecedora, e contribui significativamente com os conhecimentos referentes a educação física e o seu contexto interdisciplinar.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – versão final. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

COELHO, A. L. Z.; SCORTEGAGNA, A.; SASSI, V. O. interdisciplinaridade nas aulas de educação física. **Anais. XII Congresso Nacional de Educação – Educere**, PUCPR, Curitiba, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19648_9037.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2016, Jul-Set; 30(3):831-36. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n3/1807-5509-rbefe-30-03-0831.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

GRANDO, D. et al. A educação física na base nacional comum curricular: pressupostos, avanços e retrocessos. **COMPEF - 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Londrina, PR, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%202019%20-%20ARTIGOS%20COMUNICACAO%20ORAL%20E%20CARTAZ/A%20EDUCACAO%20FISICA%20NA%20BASE%20NACIONAL%20COMUM%20CURRICULAR.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

PIRES JUNIOR, R.; PIRES, A. A. P. **Medidas e Avaliação em Educação Física**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. 176 p.

SOUSA, A. L. Análise do Futebol no Brasil como um Fenômeno Sociocultural. **Revista Digital EFDesportes.com**, Buenos Aires, n. 159, 2011, p. 1-1. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd159/futebol-co-mo-um-fenomeno-sociocultural.htm>. Acesso em: 17 out. 2020.